

Disciplina: Elaboração do Projeto Político Pedagógico

Projeto Político Pedagógico: diagnóstico e construção

Regina Magna Bonifácio de **Araújo**

“O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar”:
(J.C. Libâneo)

A educação escolar tem como objetivo proporcionar aos alunos e alunas saberes, valores e princípios que possam orientá-los em suas experiências de vida no contexto em que estão inseridos. Para tanto, ela não ensina somente os conhecimentos já construídos, descartando o contexto social, cultural e econômico ao qual a escola e os sujeitos que dela fazem parte e pertencem. Faz-se necessário, portanto, que a escola reflita uma cultura que possibilite transformações sociais que incluam todos os sujeitos. Tal inclusão deve ser pautada tanto em seus processos de ensino e de aprendizagem, que envolvem o currículo e o Projeto Político Pedagógico em si, até, de um modo mais geral, que se apoie em um modelo de gestão e funcionamento escolar que supere formas de organização mais conservadoras se abrindo para a participação democrática.

No módulo anterior, identificamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) como o produto da capacidade de planejamento participativo sendo, portanto, um instrumento que expressa a proposta educacional de uma instituição de ensino. Toda escola deve, a partir da leitura de seu entorno, compreendendo a realidade local, refletir de maneira conjunta os seus propósitos e a sua missão frente à comunidade. Deve ainda, definir, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto de

princípios e de normas que orientarão as ações pedagógicas que serão desenvolvidas no dia a dia.

O PPP é, portanto, um instrumento que vai auxiliar a escola a definir as suas prioridades, estabelecendo metas educacionais, acompanhando, monitorando e avaliando os resultados de todos os processos que estão envolvidos neste espaço educativo. É importante que o PPP mostre, como numa fotografia, a escola como um todo, em sua perspectiva estratégica e não apenas em sua dimensão pedagógica. E ainda, que priorize uma concepção de unidade de ensino participativa, que compreenda a escola como espaço formativo de qualidade e de uma prática social comprometida com a formação integral de seus alunos e alunas.

Trabalhamos no módulo anterior os aspectos conceituais, históricos e legais de um PPP e ainda identificamos os eixos a partir dos quais esse projeto deverá ser construído: o Eixo Referencial, o Eixo Diagnóstico e o Eixo da Planificação. Esses dois últimos eixos serão, no espaço deste texto, apresentados mais detalhadamente.

Vocês encontrarão, nas próximas páginas, algumas reflexões acerca do diagnóstico como etapa inicial para a construção do PPP, uma etapa que nos permite conhecer a comunidade interna e externa à escola. Também discutiremos os elementos que estruturam um PPP, a importância de cada um deles na definição dos caminhos e estratégias para a viabilização do Projeto, e como proceder à avaliação. É importante lembrar que este texto não tem a intenção de esgotar as temáticas em questão, mas apresentar pontos de partida para os temas a serem discutidos, em geral relacionando-os com a realidade em que as escolas estão inseridas e com os conhecimentos que temos acumulado ao longo da nossa vivência como educadores/as. São orientações à elaboração do projeto pedagógico que esperamos possam ser utilizadas na prática de cada escola. Acreditamos que, efetivamente, aprende-se a fazer um PPP fazendo-o na realidade do campo de ação, no chão da escola, e em colaboração com todos e todas que nela atuam. O caminho é o da reflexão conjunta de um projeto político pedagógico, que conduza à ação-reflexão-ação das experiências de docentes e discentes, para a identificação, enquanto sujeitos coletivos, de uma utopia-fim que expresse as finalidades sonhadas pela equipe da escola.

Então, ao trabalho!!!

O diagnóstico

O projeto político pedagógico de uma escola é um *processo*, que está em constante construção e reconstrução. Como vimos, esse princípio diferencia esta concepção das práticas tecnicistas. A elaboração do PPP é uma atividade permanente de reflexão e ação, um ato contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas para a elaboração do que se deseja como ação educativa. E ainda, o PPP deve se basear em alguns princípios como a garantia do acesso e permanência com sucesso do aluno na escola; a gestão democrática; a valorização dos profissionais da educação, a qualidade do ensino que se viabilizará na organização e integração curricular.

Para a construção de um PPP que envolva toda a comunidade educativa é importante que no processo participem todos os setores da instituição escolar (a direção, o conselho de escola, o setor técnico-administrativo, as instituições auxiliares, o corpo docente e o corpo discente) bem como aquelas instituições que representam a comunidade na qual a escola está inserida. E para o início dessa construção é preciso realizar um diagnóstico.

A origem da palavra diagnóstico vem do grego “diagnose” e significa faculdade de conhecer (RODRIGUES, 2009). Para que se faça o diagnóstico de uma escola é necessário analisar toda a sua realidade, considerando desde o espaço da sala de aula, o programa pedagógico, os docentes, a metodologia, até as relações que a escola estabelece com as famílias e a comunidade. Deve-se usar diferentes estratégias e instrumentos de avaliação para que se construa um panorama amplo e que ofereça uma perspectiva global da instituição de ensino.

O que se busca com o diagnóstico é analisar a situação da escola com ênfase nas suas potencialidades e levantar os possíveis problemas e necessidades com vistas a definir as prioridades na elaboração do PPP. Assim, destacamos alguns pontos centrais que deverão ser contemplados no diagnóstico:

- Sobre o contexto: o bairro onde a escola se situa: tipos de habitação: luz, asfalto, saneamento básico (água e esgoto), coleta de lixo;
- Sobre o bairro: os espaços sociais existentes como postos de saúde, educação, esporte, lazer; comércio, transporte.

- Sobre os estudantes: perfil; dados do rendimento escolar, evasão, distorção idade/série, alunos com deficiências ou outros tipos de transtornos; frequência média.
- Sobre as famílias: constituição da família, grau de instrução dos pais, trabalho dos pais, renda média familiar, residência, lazer, religião.
- Dados gerais sobre a escola: breve histórico, composição e perfil da equipe escolar, cultura escolar, gestão financeira e orçamento.
- Condições físicas da escola: instalações e equipamentos (salas de aula, quadras, banheiros, cozinha, dependências administrativas, laboratórios etc.) e condições de manutenção, adequação dos espaços para a acessibilidade de alunos/as com deficiência ou necessidades educativas especiais.
- Recursos e suportes à aprendizagem: material escolar, livros didáticos, uniformes, sala de leitura e/ou biblioteca, laboratórios de informática, sala de Vídeo, materiais pedagógicos, sala de apoio pedagógico.
- Sobre a organização escolar: níveis e modalidades de ensino, nº de alunos, faixa etária, nº de turnos e de turmas.
- Sobre o sistema de avaliação: Ciclos? Seriação? Anual? Semestral? Progressão continuada? Reprovação ano a ano?
- Sobre a equipe de servidores e pessoal de apoio: número e perfil dos/as professores/as, da equipe administrativo-pedagógica e do pessoal de serviços de apoio.
- Sobre as relações da escola com as famílias dos estudantes: periodicidade das reuniões, assuntos tratados, eventos que envolvam a família, celebrações, inserção dos pais de alunos novatos, APM ou Escola de Pais.
- Relações com a comunidade externa à escola: atividades sociais e de integração, participação em atividades organizadas por associações ou igrejas, utilização do espaço escolar pela comunidade, integração com outras escolas do bairro, parcerias com empresas e outras instituições.

Acima listamos alguns pontos que devem ser identificados quando do diagnóstico, lembrando que este é o primeiro movimento na construção do PPP, que se inicia com uma pequena pesquisa, um trabalho coletivo, co-participado, de construção do conhecimento da realidade da instituição escolar e do local em que essa se insere. E como este primeiro passo deve ser feito? Para essa ação podem ser usados diferentes instrumentos, desde a aplicação de um questionário à comunidade externa até pequenas reuniões com a comunidade interna, com a finalidade de compreender e avaliar a escola, suas ações e atividades. Também podem ser utilizadas as reuniões pedagógicas e institucionais, os encontros do Conselho Escolar e a semana de planejamento.

Vasconcelos (2004) nos adverte da tendência a apontar numa análise da realidade apenas os aspectos negativos por serem os mais fáceis de identificar, os mais salientes. É preciso “resgatar a contrariedade da realidade: perceber os aspectos positivos é fundamental, pois podem nos apontar caminhos e fortalecer a esperança” (VACONCELOS, 2004, p. 183). Portanto, com o diagnóstico, a escola deverá, nesta análise, considerar tanto os dados qualitativos quanto os dados quantitativos, tanto os que representam dificuldades, quanto os que indicam sucesso.

O mais importante é compreendermos que nessa fase vamos fazer um levantamento acerca do trabalho que a escola vem fazendo, de sua prática pedagógica, analisando e debatendo com a comunidade esses dados, sugerindo medidas para possíveis alterações futuras. Na ilustração a seguir, indicamos as áreas que devem ser objeto dessas reflexões.



Além do levantamento e reflexão acerca da realidade da escola, no diagnóstico é importante lançar mão das informações obtidas pelas avaliações externas como o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. Este se configura como um instrumento que reúne “um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante”¹. O SAEB é constituído de testes e questionários aplicados a cada dois anos nas escolas públicas e que reflete o nível de aprendizagem demonstrado pelos estudantes avaliados.

Além do SAEB, outro importante instrumento de avaliação que pode ser utilizado para o diagnóstico da sua escola é o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que tem como objetivo avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da Educação Básica e que pode ser utilizado como mecanismo de acesso ao Ensino Superior. Ele funciona como um importante indicador do trabalho pedagógico desenvolvido na escola.

Também é importante utilizar as informações das avaliações estaduais como Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE. “Estas avaliações, visam aferir habilidades e competências que, espera-se, tenham sido

¹ <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

ensinadas em determinada etapa da escolarização, com vistas a subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas educacionais”².

O mais importante nesta fase de diagnóstico é que a comunidade escolar reúna o maior número de informações possíveis, que mostre como a escola funciona, como o processo pedagógico é acompanhado e avaliado, como os recursos humanos, materiais e financeiros são geridos. Essas informações, que deverão compor o texto de apresentação do PPP, são o verdadeiro “retrato” da escola, deixando transparecer suas potencialidades e fragilidades, e para essa última, nos permitindo construir propostas capazes de superá-las.

A identidade da escola

Após a fase de diagnóstico é preciso avançar para uma etapa que é a base da prática pedagógica realizada na escola: a construção da identidade institucional. Esta construção baseia-se no fato de que é preciso buscar uma fundamentação que oriente as ações desenvolvidas em cada segmento e modalidade da Educação Básica, ou seja, identificar as concepções que o coletivo de educadores/as tem do trabalho pedagógico. É preciso conhecer o que cada segmento e modalidade existente na escola pensa a respeito da educação. Com isto será possível estabelecer uma linha de ação, um caminho que será percorrido por todos/as para um trabalho escolar de qualidade social e comprometido com o desenvolvimento daqueles/as que integram esse coletivo: alunos/as, educadores/as e família.

Quando falamos de um projeto político e pedagógico para uma unidade de ensino estamos falando em ter, previamente, clareza de que estamos pautando questões que dizem respeito a concepções de educação e de ensino. Assim, pensar sobre essas questões é responder a: Que cidadão/cidadã nossa escola deseja formar? Para que tipo de sociedade? O que entendemos por educação? E para uma escola que se quer democrática, o que entendemos por democracia? Como concebemos a gestão escolar? Qual a nossa concepção de currículo? Qual a visão da nossa escola sobre o processo avaliativo? Que tipo de relações desejamos construir com as famílias e com a comunidade no entorno da escola? Essas e outras questões podem orientar a construção

² <https://seliga.educacao.mg.gov.br/avalia%C3%A7%C3%B5es-educacionais-em-larga-escala>

da identidade da escola, do seu posicionamento pedagógico e político, definindo concepções e ações que serão vividas e compartilhadas por todos/as os seus autores/as. Esses questionamentos devem servir de base para a organização pedagógica da escola e que será evidenciado no PPP com a definição dos objetivos educacionais gerais para a escola e específicos para cada um dos seus segmentos e modalidades.

Os objetivos gerais para a escola podem ser traduzidos como a sua missão, o que define o que a escola é hoje, qual o seu propósito e como ela pretende atuar no dia a dia. É a definição da sua função social, política e pedagógica, o que vai orientar as tomadas de decisões e garantir certa unidade e compromisso de todos os segmentos e modalidades existentes na escola. Com isto, queremos enfatizar que outros propósitos mais específicos e identificados com a realidade escolar podem ser indicados para além daqueles, instituídos por lei, que nos permitem assegurar uma escola de qualidade, que garanta o acesso e a permanência dos seus alunos/as, formando cidadãos críticos, solidários e participativos, capazes de fazer uma leitura crítica de seu mundo e transformar a sua realidade.

Neste momento de definição dos objetivos que a escola pretende alcançar é importante, também, definir os estratégicos, ou seja, aqueles que a escola pretende atingir num certo tempo, o que envolve pensar estrategicamente, considerando a atual situação e visando alcançar uma determinada meta. Essa ação representa pensarmos que escola queremos construir e em que tempo isto será feito. A definição dos objetivos estratégicos, debatida e definida coletivamente, aponta para onde a escola quer chegar, é o direcionamento que deve mobilizar e envolver a todos/as, visando ao seu alcance.

As duas etapas que indicamos até o momento: o diagnóstico e a construção da identidade da escola, são orientadoras do projeto político pedagógico e irão nortear as etapas subsequentes: execução ou plano de ação e avaliação do PPP. Também é importante lembrarmos que os tópicos descritos neste texto irão compor o documento final do Projeto, que pode estar à disposição da comunidade, num arquivo eletrônico (o que facilita o acesso e as alterações durante o ano) ou em cópia física, para a consulta de todos/as.

A execução ou Plano de Ação

Até o momento apresentamos uma série de questionamentos com vistas a conhecer a realidade da escola e da comunidade na qual está inserida, definir as concepções de educação e de ensino, estabelecer metas e objetivos que se deseja alcançar com o trabalho realizado. Agora as construções advindas desses questionamentos servirão de base para a organização pedagógica da escola.

A partir das metas traçadas, impõem-se a necessidade de determinarmos os procedimentos que serão utilizados para alcançá-las, levando em conta as prioridades e os recursos disponíveis (humanos, materiais e financeiros) e que foram identificados no diagnóstico. Esse é o momento de pensarmos: quais atividades, curriculares e extracurriculares, poderão ser organizadas para alcançar as finalidades estabelecidas? Que recursos serão necessários para executá-las? Como os diferentes setores e equipes envolvidos na instituição escolar e seus diferentes saberes contribuirão com a realização destas atividades?

Nossa sugestão é que após estes momentos de trabalho coletivo, em que toda a comunidade escolar está envolvida, seja definido um grupo de pessoas para a produção do documento final. Este documento deverá ser previamente estudado e debatido com o coletivo para sua aprovação. Segundo Libâneo (2004, p.136) é importante que “a discussão vá caminhando para um consenso em torno de pontos que possam ser compartilhados por todos, sem necessidade de uma votação”. Depois do debate e da aprovação do documento final, é necessário definir uma comissão de acompanhamento e avaliação do projeto. Esta comissão ficará encarregada de reunir-se periodicamente para monitorar e analisar as condições de realização do projeto e seus resultados, convocando todas as organizações envolvidas em sua formulação para revisões, caso se faça necessário. O importante ao longo desse processo é que todos/as se sintam integrados e participantes, tanto da construção quanto do acompanhamento da execução do PPP, compreendendo-o como um documento vivo e importante para o bom funcionamento da escola.

E como estruturar um PPP? Que elementos este documento deve conter? É possível encontrar diferentes sugestões de roteiros para a construção de um PPP, tanto em livros quanto em sites educacionais. Entretanto, cada escola deve, a partir de uma estrutura básica, elencar os tópicos que considera essencial para o documento que, ao final, será a identidade da escola. De um modo geral, o projeto deve dar conta de

apresentar o conteúdo daqueles consensos em torno da missão da escola, de seus princípios educacionais, objetivos e procedimentos.

A seguir, indicamos uma proposta de roteiro que é apresentada por Libâneo (2015), lembrando que são sugestões para que o projeto possa ser estruturado e que a escola tem autonomia para definir os tópicos/elementos que devem compor o PPP.

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

1. Contextualização e caracterização da escola³

- 1.1. Aspectos sociais, econômicos, culturais, geográficos.
- 1.2. Condições físicas e materiais.
- 1.3. Caracterização dos elementos humanos.
- 1.4. Breve história da escola (como surgiu, como vem funcionando, administração, gestão, participação dos professores, visão que os alunos têm da escola, pais, escola e comunidade).

2. Concepção de educação e de práticas escolares

- 2.1. Concepção de escola e de perfil de formação dos alunos
- 2.2. Princípios norteadores da ação pedagógico-didática.

3. Diagnóstico da situação atual

- 3.1. Levantamento e identificação de problemas e necessidades a atender
- 3.2. Definição de prioridades

4. Objetivos gerais: os da escola e aqueles previstos para cada segmento e modalidade de ensino

5. Estrutura, organização e gestão

- 5.1. Aspectos organizacionais
- 5.2. Aspectos administrativos
- 5.3. Aspectos financeiros

6. Proposta curricular.

³ Os itens 1 e 3 deverão ser construídos a partir das informações coletadas no diagnóstico realizado.

- 6.1. Fundamentos sociológicos, psicológicos, culturais, epistemológicos, pedagógicos
- 6.2. Organização curricular (da escola, das séries e ciclos, plano de ensino da disciplina): objetivos, conteúdos, desenvolvimento metodológico, avaliação da aprendizagem.
- 6.3. Atividades extracurriculares: objetivos, desenvolvimento e cronograma)
7. Proposta de formação continuada de professores.
8. Proposta de trabalho com pais, comunidade e outras escolas de uma mesma área geográfica
9. Formas de avaliação do projeto

A escola de Educação Básica é uma organização complexa e precisa ser administrada considerando esta complexidade e a dinamicidade que afeta, em geral, as organizações de ensino. O sociólogo e pensador francês, Edgar Morin (2002) define o contexto de complexidade como um mar de incertezas, que precisa estar ancorado em ilhas de certeza, essas últimas configuradas na busca de uma racionalidade possível. E o planejamento pressupõe esta racionalidade interna, quando definimos princípios, valores, metas e procedimentos, ancorados no comprometimento e envolvimento de todos/as que compõem este espaço educativo.

Ao pensar na estrutura e organização da escola, nos aspectos administrativos, deve-se considerar as condições objetivas de trabalho, tanto dos docentes, da direção e coordenação, quanto dos serviços de secretaria, limpeza e outros. Também é preciso pensar nos processos decisórios e como eles devem transcorrer com o propósito de trazer mais qualidade às tomadas de decisão no dia a dia da escola. Outro aspecto relevante se relaciona ao gerenciamento dos recursos patrimonial, material, financeiro e humano em geral. E este gerenciamento implica em, também, pensar a capacitação de todo o pessoal envolvido com a dimensão administrativa da escola, ou seja, a equipe gestora da escola.

O PPP precisa, também, de um olhar para a comunidade externa à escola, para além dos cuidados com os aspectos internos. Para a educadora Carmen Neves (2003), “se a escola atingir os objetivos a que se propôs, mas estes não forem reconhecidos pela

comunidade como relevantes, não terá logrado a racionalidade externa”, e por racionalidade externa compreendemos as ações desenvolvidas com a comunidade e com os diversos segmentos representativos da sociedade. O que se espera da escola é que ela construa bons relacionamentos, que abra o espaço escolar para uso da comunidade externa, faça boas parcerias locais e desenvolva projetos comunitários, buscando atender as demandas locais e se aproximando das famílias que moram no entorno da escola.

Em todo processo, está a capacidade da equipe gestora, responsável por conduzir a construção do PPP, de mobilizar todos/as, mediante a motivação e valorização de *expertises* e do comprometimento com a concretização do PPP. Entretanto, são indispensáveis a constatação das condições de trabalho da equipe de professores/as e do pessoal técnico que atuam na escola, bem como as possibilidades de formação continuada. Todos os meios devem ser mobilizados para que se atinjam as finalidades pedagógicas na concretização do PPP.

O projeto político pedagógico da escola deve considerar a estrutura organizacional que a mesma dispõe. Assim, é importante ter um bom diagnóstico e definir objetivos e metas claras para uma ação pedagógica coerente e comprometida com um ensino de qualidade. No entanto, é preciso ter uma visão de longo alcance, um olhar direcionado para o que é possível realizar. E isto, impõe à equipe gestora a tarefa de promover a integração de todos os recursos possíveis e disponíveis para levar a escola ao lugar desejado. O que não pode ser feito por uma única pessoa. Numa referência aos times de futebol, o time escolar precisa entrar em campo bem preparado, traçando estratégias, determinando prioridades, estabelecendo nexos entre necessidades e possibilidades, mobilizando os suportes organizacional, burocrático, político, cultural e pedagógico. Para os tempos atuais precisamos de uma nova escola, uma escola dinâmica e viva, que se faz presente, na complexidade das organizações educacionais, mas que toma a sua realidade e as experiências da prática cotidiana como fonte de conhecimentos e saberes.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.) *Ensinar a Ensinar*. São Paulo: CENGAGE, 2001.

BRITO, I. A. A. de; CARVALHO, S. C. S. Diversidade cultural na escola. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 33, 6 de setembro de 2022. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/diversidade-cultural-na-escola>

CHAUÍ, M. Sobre o medo. In: CARDOSO, S. et al. *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança*. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo*. Petrópolis, Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática*. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

NEVES, C. M. de C. *Autonomia da escola pública: um enfoque operacional*. In VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 2003.

RODRIGUES, Judite Filgueiras. Origem do Termo Diagnóstico. Disponível: <http://profjuditerodrigues.blogspot.com> Acessado em 02 de agosto de 2023.

ROSSI, V. L. S. *Gestão do Projeto Político-Pedagógico: entre corações e mentes*. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

VASCONCELOS, C. dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 2003.